

AValiação DA QUALIDADE DE TESTES PSICOLÓGICOS POR PSICÓLOGOS

Orlete Maria Pompeu de Lima¹

A preocupação com a qualidade dos testes psicológicos teve início na década de 20, quando a produção e utilização destes se tornou muito acentuada nos Estados Unidos, mas a quantidade de trabalhos de investigação a respeito da qualidade da construção e impressão foi precária. Os critérios referentes à qualidade são identificados em publicações nacionais e internacionais sobre avaliação psicológica ou instrumentos de avaliação. No Brasil, a construção de testes foi bastante acelerada entre os anos 30 e 60, sem grandes preocupações com os parâmetros psicométricos por parte dos pesquisadores, talvez devido à precariedade dos recursos tecnológicos utilizados nas técnicas estatísticas. A pesquisa para construção, adaptação e padronização de testes psicológicos é relativamente recente e atualmente pode-se contar com o auxílio da informática para a escolha amostral e para as análises estatísticas de forma mais rápida e precisa. A Resolução 002/2003 (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2003) que define o teste psicológico como método de avaliação privativo do psicólogo e regulamenta sua elaboração, comercialização e uso, considera a necessidade de aprimorar os instrumentos e procedimentos técnicos dos psicólogos, com o objetivo de garantir serviços com qualidade técnica e ética à população usuária desses serviços; bem como, a necessidade de revisão periódica das condições dos métodos e técnicas utilizados na avaliação psicológica. Como consequência desse processo de mobilização, o Conselho Federal de Psicologia constituiu, em 2002, uma comissão consultiva em avaliação psicológica, que teve como tarefa, apreciar a qualidade dos testes psicológicos que estavam em uso no Brasil. Esta comissão listou os critérios para a análise dos instrumentos e convidando consultores nas áreas de conhecimento dos testes psicológicos, para auxiliar na elaboração do parecer final de cada instrumento (CFP, 2003). O presente estudo teve como objetivo avaliar a análise da qualidade de testes promovida por psicólogos, assim como determinar o consenso entre eles no que se refere à análise da qualidade de testes psicológicos. Participaram deste estudo seis psicólogos usuários de testes psicológicos, que avaliaram individualmente, utilizando um instrumento de avaliação da qualidade de testes psicológicos, 24 testes que fizeram parte do estudo, sendo 22 com parecer favorável pelo CFP e somente dois com parecer desfavorável, de forma que houve além da avaliação de cada teste, a comparação entre eles. O gabarito estabelecido para cada teste buscou identificar os requisitos atendidos verificando a correlação por meio do coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados apresentaram uma boa consistência interna (0,85) e em 50% ($f=12$) dos testes avaliados o coeficiente de correlação de Pearson foi estatisticamente significativo ($r>0,60$) acima de 20% das comparações efetuadas. No que se refere ao movimento de busca de qualidade dos testes psicológicos diversas pesquisas (Noronha, 1999; Noronha e cols., 2001 e 2002) sobre a verificação da qualidade destes, confirmam a ausência de cumprimento dos requisitos mínimos exigidos pela Resolução nº 002/2003 (CFP, 2003), a qual com a publicação da lista dos testes avaliados, em 06/11/2003, causou um grande transtorno na rotina de trabalho do psicólogo. Acredita-se que o movimento dos psicólogos na procura de identificar os instrumentos com parecer favorável, em substituição aos utilizados em suas atividades, reafirmou a necessidade de implantação de melhor compreensão dos conceitos de qualidade de um teste psicológico. Um outro destaque sobre a

¹ Apresentadora. Universidade Paranaense - UNIPAR. São José dos Campos / SP. orlete@unipar.br

Resolução nº 002/2003 (CFP, 2003) é a importância da clareza e objetividade dos manuais dos testes psicológicos, os quais devem conter informações sobre a fundamentação teórica dos instrumentos, descrição da aplicação, avaliação e interpretação dos resultados e indicação da literatura científica utilizada. Será necessário, ainda por um bom tempo, a fiscalização, informação e orientação por parte dos CRPs quanto à construção de novos testes, revisão dos antigos e ao uso somente dos testes com parecer favorável pelos psicólogos, devido à resistência às mudanças e tendência de continuar ao que está acostumado a fazer, seja por acomodação e/ou por falta de formação. É preciso também, uma ampla divulgação ao público consumidor para que os testandos tornem-se também os que fiscalizam. O presente estudo não teve a pretensão de identificar e analisar a relação de domínio dos conceitos dos participantes, apresentados no instrumento, nem verificar o quanto eles estão entendendo sobre o que estão fazendo ao avaliar a qualidade de um teste psicológico. Entretanto, observando os resultados das correlações, discutidos nos parágrafos anteriores e levando em conta os comentários feitos pelos avaliadores, que merecem um destaque especial, visto que muitos participantes responderam ao instrumento com algum comentário verbal, além do escrito. Mesmo não sendo classificados, por não ser o objetivo desta pesquisa, os comentários abordavam, muitas vezes, questões relacionadas à qualidade do manual dos testes psicológicos, às dificuldades de localização e de compreensão dos conceitos e à falta de tempo para uma melhor leitura dos manuais. De forma geral, foi possível observar que há necessidade de realização de um trabalho ligado às estratégias de ensino e aprendizagem da avaliação psicológica e ao domínio de conhecimento que os psicólogos apresentam, principalmente com os profissionais que já atuam na área. Concluindo, fica o registro da importância da colaboração dos psicólogos que participaram da pesquisa. Houve diversas manifestações verbais dos participantes acerca do aprendizado adquirido com as repetidas investigações acerca da qualidade dos testes psicológicos avaliados, bem como a sugestão, por parte dos participantes que atuam na área de docência, a aplicação do instrumento de avaliação da qualidade de testes psicológicos utilizado, no ensino das disciplinas de avaliação psicológica, sendo útil como um guia. Dessa forma, pode-se entender que pesquisas como esta cumprem um papel relevante no processo de conhecimento mais aprofundado das teorias psicológicas em que se baseiam os testes psicológicos avaliados e seus parâmetros psicométricos.